

Hospital de Santa Maria

Intervenções no edificado

A evolução, a uma velocidade estonteante, da medicina é uma evidência. A necessidade constante de desenvolver novas técnicas, novos tratamentos, novas terapias, novos medicamentos e de encontrar novas soluções aos problemas de saúde exigem que o Património Hospitalar esteja preparado para responder, também ele de forma eficaz, às necessidades inerentes deste rápido desenvolvimento.

As necessidades de reabilitação do edificado hospitalar são uma realidade. Se a isto juntarmos os factores da utilização intensiva e constante a que as instalações hospitalares estão sujeitas, sem dúvida que a reabilitação, a par da manutenção, é uma actividade permanente e essencial no dia-a-dia do Património Hospitalar.

INTRODUÇÃO

Inaugurado em 1954, o Hospital de Santa Maria conta já mais de cinquenta anos de existência. A sua dimensão pode, por exemplo, ser, resumidamente, expressa pelos seguintes números: possui cerca de 6 268 efectivos, entre os quais 1 480 médicos, 2 070 enfermeiros e 1 416 auxiliares.

Face a esta realidade, é natural que o Serviço de Instalações e Equipa-

mentos do Centro Hospitalar Lisboa Norte, EPE, lance, de forma regular, processos de concurso para a realização de empreitadas e/ou aquisição de equipamentos.

O número de intervenções no edificado a decorrer, em simultâneo, no Hospital de Santa Maria é vasto, sendo cada caso um caso. Uma das recentes intervenções foi a reconversão da antiga Farmácia Hospitalar no sector de apoio ao serviço de Urologia, piso sete, adjudicada à Edificadora Luz & Alves, Ld.^a.

RECONVERSÃO DA ANTIGA FARMÁCIA HOSPITALAR NO SECTOR DE APOIO AO SERVIÇO DE UROLOGIA PISO SETE

A pretensão do hospital foi reformular um espaço no piso sete, onde se

encontrava instalada a antiga Farmácia Hospitalar, no novo sector de apoio ao serviço de Urologia, contemplando os seguintes espaços:

- Dois quartos com instalação sanitária
- Uma área de secretariado
- Um vestiário com duas instalações sanitárias
- Uma sala de aulas
- Uma sala de trabalhos médicos
- Uma sala de reuniões
- Dois gabinetes médicos
- Uma copa
- Uma sala de arquivo
- Uma zona técnica
- Uma zona de limpeza
- Um gabinete para o Director

Qualquer obra é, normalmente, fértil em surpresas e imprevistos. Se tiver um carácter de reabilitação, estes factores têm a probabilidade de serem maiores. Se adicionarmos, a tudo isto, o facto de estarmos inseridos numa estrutura hospitalar, é natural que, para além das surpresas e imprevistos, as condicionantes assumam, também, uma relevância muito significativa.

A empreitada, antes de iniciar fisicamente, foi submetida, por parte da Fiscalização (neste caso desempenhada pelo corpo técnico do Serviço de Instalações e Equipamentos do Centro Hospitalar Lisboa Norte, EPE.) a todo um processo de análises e aprovações. Estes procedimentos são aplicados a todos os projectos solicitados



Situação inicial.



Situação final.

e elaborados pela Edificadora Luz & Alves, Ld.^a, de resto, como usual. Reunidas as condições para o início dos trabalhos, deu-se início à execução dos mesmos, sendo que o prazo previsto para a sua execução era de sessenta dias.

As primeiras actividades constantes do plano de trabalhos consistiam na remoção de mobiliário, no desmonte de todas as instalações técnicas e vãos existentes, bem como nas demolições a efectuar. Estas actividades implicam, sempre, a existência de barulho, pó e resíduos. Todos estes factores tiveram de ser fortemente minimizados, uma vez que o hospital continuou a funcionar, com todos os seus utentes e profissionais, pelo que nem sempre foi possível ter a continuidade planeada nas frentes de trabalhos, efectuando-se, os mesmos, por fases e em diversos horários. Damos como exemplo a remoção de resíduos resultantes das demolições que tiveram de ser, sempre, efectuadas nos períodos em que se registava uma menor afluência ao hospital.

Efectuada a fase de demolições, deu-se início à execução das especialidades: rede de águas, esgotos, electricidade, AVAC, telecomunicações, segurança e informática.

Desalientar que é norma dos Serviços de Instalações e Equipamentos do Centro Hospitalar Lisboa Norte, EPE., aproveitar a execução de trabalhos para reabilitar algumas das infra-estruturas existentes, nomeadamente a rede de esgotos, no piso em que se está a intervir. Neste caso concreto, todas as prumadas de esgoto existentes na área de intervenção foram substituídas nos troços entre lajes do respectivo piso. Assim, para além da execução da rede de esgotos projectada para as novas instalações, procedeu-se à substituição dos troços das prumadas existentes, em velhas manilhas de grés, por novas em PVC com características de isolamento acústico e alta resistência aos agentes químicos, presentes nos produtos de uso hospitalar. Estas prumadas ficaram munidas de bocas de inspecção, no mínimo uma por piso e por prumada, e

localizam-se em couretes técnicas de fácil acesso. É norma efectuar, também, os sifões de todos os aparelhos nas respectivas prumadas, por uma questão de manutenção.

A rede de esgotos é uma das infra-estruturas mais importantes de um hospital não podendo ser interrompida, principalmente se este se encontra em funcionamento, como foi o caso. A Edificadora Luz & Alves, Ld.^a, dedicou especial atenção aos trabalhos desta especialidade, em conjunto com o corpo técnico do Serviço de Instalações e Equipamentos, que acompanhou, a par e passo, a execução dos mesmos. Prova disso foi o facto de se terem realizado pequenas alterações e ajustes, até quase ao final da obra, sempre com o objectivo de garantir o melhor funcionamento desta rede, com base na experiência adquirida ao longo dos tempos pelo corpo técnico do hospital e pela empresa.

Com a primeira fase das instalações especiais concluída, os trabalhos de nova compartimentação e os acabamentos foram decorrendo dentro do



Prumada existente em grés.



Boca de limpeza.



Prumada substituída.



Roda macas, cantos em inox, pavimento vinílico.



Caixilharia e estore exteriores.



Solução tipo de instalação sanitária.

previsto, de acordo com o projecto aprovado.

Os materiais empregues em obras no hospital obedecem a vários critérios específicos, e aqui não foi excepção, impostos pelo dono de obra e que se prendem, fundamentalmente, com as seguintes características:

- Boa resposta de resistência mecânica às solicitações a que são, frequentemente e severamente, submetidos.

São exemplo disso os roda macas aplicados nos corredores, os cantos em chapa de inox a revestir as esquinas, as faixas de inox aplicadas nas portas, os aros das portas efectuados em peças de inox e revestimentos fenólicos.

- Facilidade de limpeza

Caso dos pavimentos em vinílico, esmaltes sobre massa de kerapas, recurso a várias peças de inox e revestimentos fenólicos.

- Regularidade de aplicação

Para uma facilidade de manutenção, os materiais e equipamentos a aplicar são sempre idênticos e se se jus-


tificar a sua troca, por outros diferentes, é feita de forma progressiva. Alvo de reabilitação foram, também, os vãos exteriores. Originalmente efectuados em caixilhos de ferro e vidro vão sendo progressivamente substituídos, em todo o hospital, por idênticos em alumínio termolacado na mesma cor da caixilharia original, sendo que, em alguns casos, e este foi um deles, é também aplicado um estore exterior de alumínio num modelo do próprio hospital.

Terminados os trabalhos, efectuaram-se, como sempre, os ensaios e testes finais, elaborados em conjunto com a Direcção de Obra da Edificadora Luz & Alves, Ld.^a, e com o Serviço de Instalações e Equipamentos do Centro Hospitalar Lisboa Norte, EPE.

COMENTÁRIOS FINAIS

A complexidade da execução de obras no Património Hospitalar tem como maior condicionante o necessário e continuado funcionamento das instalações. É fácil perceber que a vida de um hospital não pode parar por "motivos de obra". Conciliar a execução de trabalhos que,

em muitos casos, são intervenções profundas, com o normal funcionamento de um hospital é, sem dúvida, o grande desafio. É necessário encontrar soluções para minimizar os efeitos colaterais inerentes à execução dos trabalhos, instalar provisoriamente serviços, assegurar e manter as condições de higiene, finalmente, garantir não só a segurança dos trabalhadores, mas, também, de utentes, doentes, visitas, pessoal médico, etc..

Só com uma boa colaboração entre todos os intervenientes e com a experiência adquirida com o tempo, em obras de reabilitação, se podem superar estes obstáculos. 

AGRADECIMENTOS

Serviço de Instalações e Equipamentos do Centro Hospitalar Lisboa Norte, EPE.

REFERÊNCIAS

<http://www.chln.min-saude.pt>

MARCO CARAPETO,
EL&A - Edificadora Luz & Alves, Ld.^a